



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14104 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DIGITAL NOS CURSOS PÚBLICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS BRASILEIROS

Abmael da Cruz Farias - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Emanuel do Rosário Santos Nonato - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DIGITAL NOS CURSOS PÚBLICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS BRASILEIROS EM 2023

Resumo: O objeto desta pesquisa é a Formação digital. Seu objetivo é analisá-la nos cursos de Ciências Contábeis das instituições públicas de ensino superior brasileiras em 2023, pretende sistematizar discussões sobre saberes digitais ofertados, frente àqueles demandados no mundo do trabalho contemporâneo; avaliar tal formação. É uma pesquisa, predominantemente qualitativa, ancorada no paradigma realista e construtivista pela lógica indutiva e dialógica. Com objetivos exploratórios, tem natureza teórico empírica. É um estudo de caso apoiado em *Survey* e pesquisa documental. Os instrumentos de produção de dados foram questionário eletrônico, grupo focal digital e *Checklist* digital, analisados por estatística simples e análise de conteúdo. O Índice construído apontou para um bom nível de formação digital, apesar da insuficiência das Condições Promotoras. Os indicadores utilizados permitiram a elaboração de uma matriz de orientação e prognóstico voltados aos saberes digitais de alunos e professores. Os achados iniciais atendem parcialmente os objetivos e confirmam embrionariamente a tese.

Palavras chaves: Formação digital, saberes digitais, currículo datamórfico

Formação é ação, o efeito ou o modo de educar uma pessoa. Pode ser constituída de partes, integradas em etapas e congrega saberes socialmente construídos, validados, e

organizados conforme o currículo, para a realização de determinada atividade (SILVA, 2016). Em seu conjunto são destinados a membros da sociedade, conforme ressalta Tardif (2014) e Freire (2021) ao conceituarem Educação. É possível destacá-los todos, nas relações próprias do mundo “digital” (CHARLOT, 2020).

Na visão crítica, o referido mundo é aquele em que seus fenômenos implicam dados em formatos digitais. Onde redes humanas e redes de máquinas se entrelaçam, e se unem por afinidades e racionalizações, dentro de uma cultura digital, ampliando a realidade e tornando-a mais complexa, mais confusa (CASTELLS, 2019) a ponto de Prensky (2021) apresentar os nativos e imigrantes digitais, pessoas que precisam falar a mesma linguagem, caso contrário, não conseguem se entender. Do ponto de vista Neoliberal, o mesmo ocorre com a linguagem das entidades patrimonializadas, ou seja, com a Contabilidade. Sobre as quais as pessoas buscam informações de natureza social, econômica e financeira. Ocorre que ela não é homogênea e mantém uma relação simbiótica com a linguagem digital, exigindo formação inicial atenta à mensagem que também é o meio (MCLUHAN, 1969).

Por conta disso, levanta-se a tese de que a formação inicial em Ciências Contábeis (CC), na contemporaneidade, implica saberes digitais (SD) que assegurem sua integralidade e sustentabilidade. E requer uma formação digital (FD) sistêmica, organizada por um currículo datamórfico (digital), resultante da relação assimétrica entre o potencial dos aprendentes, suas práxis e condições promotoras (CP) correlacionadas.

A FD estrutura-se em três aspectos básicos: a) atuação dos professores e alunos; b) os “SD”: afetivos, conhecimentos, ações, ético-sócio-culturais; c) nas CP, suporte para “a” e “b”. O primeiro será chamado de práxis digital, que corresponde ao conjunto de práticas que visam a transformação da realidade da FD (VAZQUEZ, 2011). O segundo, potencial digital (PD) se refere aos saberes não acionados, não processados, em estado de espera (CHARLOT, 2020). E o terceiro, condições promotoras (CP) se referem às estruturas tangíveis e intangíveis que viabilizam os demais (PRENSKY, 2021).

Esta investigação é predominantemente qualitativa, e está ancorada no paradigma realista (CRESWELL, 2014), combinada com a epistemologia construtivista (GUBA; LINCOLN, 2016), enquanto construção do pensamento. Tem natureza teórico empírica e seus objetivos são exploratórios. O mais geral deles é analisar a FD nos cursos de “CC” das Instituições Públicas de Ensino Superior brasileiras (IPES) em 2022/23, após, sistematizar as discussões sobre os “SD” ofertados, frente àqueles demandados no mundo do trabalho contemporâneo; identificar as “CP” dos “SD” ofertados; e avaliar tal formação, considerando “CP”, potencial e práxis digitais dos atores do processo formativo.

Trata-se de uma pesquisa no campo da Educação, focando na formação em Ciências Contábeis (CC), que se viabiliza em 175 cursos ativos conforme Cadastro e-Mec 2023, localizados em 91 IPES. Trata-se de um estudo de caso, operacionalizado por *Survey* (questionário eletrônico, grupo focal digital) e pesquisa documental (*Checklist* digital)

(MINEIRO; FERREIRA; SILVA, 2022), todos desenvolvidos em múltiplas localidades, onde atuam, aproximadamente, 1139 professores e 41.752 alunos, colaboradores dessa pesquisa.

Tabela 1 - Universo amostral da pesquisa em 2023

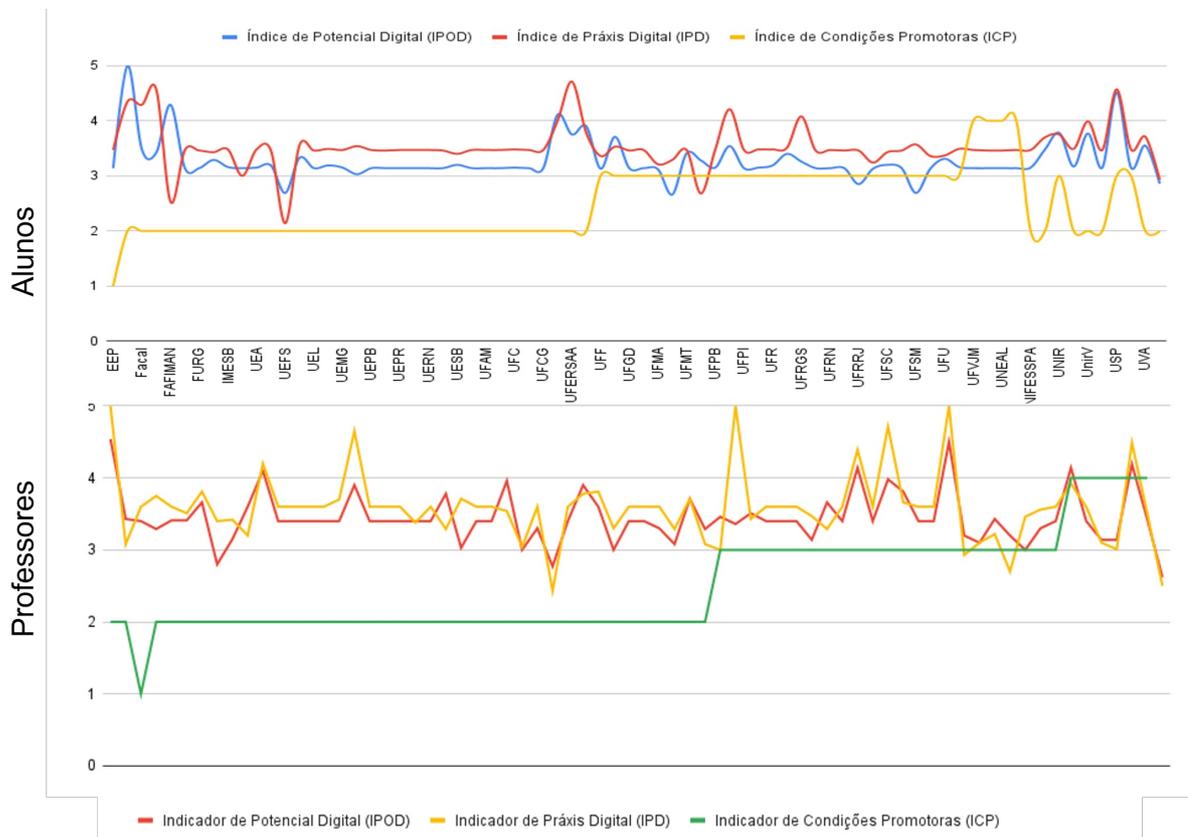
BRASIL	Qnt. Cursos	Qnt. IPES	Qnt. Profes.	Qnt. Alunos
CENTROESTE	28	12	179	5.597
NORTE	21	12	140	4.001
NORDESTE	53	25	362	14.176
SUDESTE	41	23	315	10.372
SUL	32	19	143	7.606
SOMA	175	91	1139	41.752
Amostra	162	78	210	575
%	92,57%	85,71%	18,44%	1,38%

Fonte: Compilação de dados MEC e documentos Cursos Ciências Contábeis 2023

Após aprovação do projeto no Comitê de Ética foram empreendidas diversas ações: a) acesso às páginas da internet, redes sociais e e-mails de cada curso, professores e alunos; b) envio de mais de 3000 questionários eletrônicos com respectivo termo de aceite, resguardando a individualidade e sigilo deles. Responderam 785. Amostra, obtida por adesão voluntária conforme universo descrito na tabela 1. Aos respondentes foi solicitada uma auto atribuição de notas, de 1 a 5, escala Likert (1932). Sendo: 1. Insuficiente; 2. Pouco suficiente; 3. Suficiente; 4. Muito Suficiente; 5 Excelente; para cada indicador que compunha o questionário, organizado nas seguintes seções: a) Indicadores da Práxis Digital (IPD); e b) Indicadores de Potencial Digital (IPoD). Seguindo esse padrão, no levantamento documental foram avaliados os Indicadores de Condições Promotoras (ICP).

A discussão está apoiada no levantamento bibliográfico e levantamento documental com 78 Projetos Pedagógicos do curso em foco e um grupo focal presencial e eletrônico. A partir daí suas informações foram carreadas, transcritas, classificadas segundo os objetivos listados; servindo de base para discussão sobre estrutura, processos, pessoas, atividades; associados ao ICP. Triangulando as respostas obtidas conforme instrumentos mencionados, foi possível traçar algumas considerações sobre o IPD, IPoD, ICP que compõem o Índice de Formação Digital (IFD). Por exemplo, constatou-se que o IPoD foi avaliado com escore de 3 a 4. Professores e alunos concordam que têm "PD" suficiente, mas numa linha estabilizada abaixo da práxis (*vide* Figura 1).

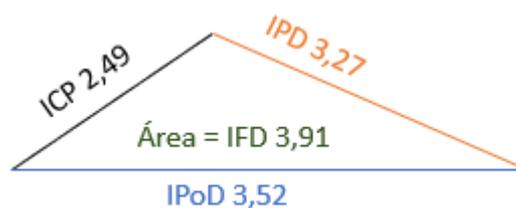
Figura 1 – Alunos: Indicadores de potencial, práxis e de condições promotoras da formação digital dos cursos CC nas IPES brasileiras em 2023



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2023)

O IPoD é predominantemente inferior ao IPD, indicando que não houve impulsionamento do seu nível de práxis, apesar de ter potencial para isso. Por outro lado, o levantamento documental carregou informações sobre as “CP” dos saberes e das práxis digitais. O ICP abaixo do IPD e IPoD, indica que as condições materiais não permitem maior avanço nos demais elementos da FD, sendo avaliado entre ruim e regular, impactando o IFD. No âmbito nacional, conforme os alunos, o ICP ficou em 2,49 (entre ruim e regular), enquanto o IPD 3,27 (suficiente) e o IPoD 3,52 (entre suficiente e muito suficiente). Tais medidas de avaliação geram um triângulo escaleno em que todos os lados são diferentes entre si, formando dessa maneira uma relação assimétrica entre elas. O IFD é resultante dessa relação, perfazendo um campo de evidência (área) de 3,91 próximo de bom. Os professores tiveram opinião semelhante.

Figura 2 – Relações assimétricas entre os indicadores



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2023)

Os indicadores permitiram a elaboração de uma matriz de orientação e prognóstico para ações voltadas ao fomento de “SD” de alunos e professores, encaminhando para uma

intervenção nas “CP” antes da práxis e do "PD". Assim, quando o IFD (3,91) revela viés de alta na promoção dos “SD”, também orienta: a revisão e adequações das “CP”; a FD dos aprendentes para elevar o nível de "PD" de cada um; o acompanhamento dos sinais de evolução ou retrocesso do curso, quanto a inserção ou não de meios digitais nos projetos, planos e práxis cotidiana.

Tudo isso possibilitou enxergar com maior clareza as dificuldades e deficiências do referido curso CC, apresentando-lhe contribuições que ajudassem a promover uma formação inicial mais integral e sustentável.

Referências

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. São Paulo, Zahar, 2021.

CASTELLS, M. Sociedade em Rede. São Paulo: Terra e Paz, 2019.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. São Paulo: Artmed, 2020.

CRESWELL, J. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens (3a. ed.), Porto Alegre, 2014.

CADASTRO E-MEC - INEP - Brasil www.e-mec.gov.br 13/02/2023

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade (49a. ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GUBA, E., & LINCOLN, Y. The Constructivist Credo. London and New York, USA: Routledge - Taylor & Francis Group, 2016.

HARAWAY, D. Manifesto ciborg. Edição Eletrônica: Kaótica Livros, 2020.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem (5a. ed.). (J. M. Silva, Ed.) São Paulo: Cultrix 1969.

MINEIRO, M; FERREIRA, L; & SILVA, M. Suportes investigativos e mineração digital: sistematizando riquezas que vêm dos dados. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, 3, pp. 1-25, 30 de setembro de 2022.

PRENSKY, M. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Senac.SÁ, A, 2017. **Tecnologia Contábil Contemporânea** (3a. ed.). Curitiba: Juruá, 2021.

SILVA, T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. (1a. ed.). São Paulo: Autêntica, 2016.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional (17a. ed.). Petropolis, Rio de Janeiro, Brasil: Vozes 2014.

VAZQUEZ, A. Filosofia da Práxis (2a. Buenos Aires Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales - Clacso ed.). São Paulo, Brasil: Expressão Popular, 2011.